

ASSEMBLEIA REAFIRMA A LUTA!

CATEGORIA APROVA INTENSIFICAR A MOBILIZAÇÃO E INDICATIVO DE PARALISAÇÃO PARA 07/08

PARA NÓS, A PALAVRA É UMA SÓ E NÃO FAZ CURVA! A LUTA CONTINUA ATÉ QUE TODO O ACORDO DE GREVE SEJA CUMPRIDO

A assembleia dos trabalhadores da USP realizada no dia 7 de julho avaliou que a mobilização construída nas últimas semanas foi fundamental para denunciar a tentativa da Reitoria de descumprir parte do acordo conquistado com a forte greve de abril. A categoria reafirmou que não aceitará nenhum retrocesso e aprovou novos encaminhamentos para ampliar a organização nas unidades.

No Conselho Universitário (CO), o chefe de gabinete da Reitoria afirmou que a administração não teria descumprido o acordo de final de greve porque teria se comprometido apenas a estudar a questão, e não a conceder o abono das horas das pontes de feriado e do recesso. No entanto, a própria leitura do acordo durante a sessão desmentiu esse argumento ao registrar que a Reitoria deveria "estudar e propor a formalização jurídica de mecanismo que permita o abono das horas não trabalhadas em períodos de "pontes" de feriados e recesso de final de ano", deixando claro que o estudo dizia respeito apenas ao instrumento jurídico para viabilizar uma medida já acordada.

A tentativa de transformar um compromisso de implementação em uma simples promessa de discussão representa uma manobra para justificar o descumprimento parcial do acordo de greve. O que a categoria conquistou foi o abono das horas das pontes e do recesso, e não uma nova negociação sobre esse direito. A Reitoria assinou o acordo e deve cumprir integralmente o compromisso assumido com os trabalhadores.

AS HORAS DE PONTE E RECESSO SIGNIFICA MAIS EXPLORAÇÃO

A assembleia também reafirmou que a política de banco de horas vem sendo utilizada pela Reitoria para esconder um problema que se agrava há anos: a falta de contratação de servidores.

Em vez de realizar concursos e recompor os quadros de funcionários, a universidade transfere para quem já trabalha o peso da falta de pessoal. O resultado é o aumento das jornadas, da sobrecarga, do adoecimento e da precarização das condições de trabalho.

Nossa luta contra a compensação das horas das pontes de feriado e do recesso também é uma luta por mais contratações, melhores condições de trabalho e pela redução da sobrecarga em todos os setores da USP.

A CAMPANHA PELA ISONOMIA CONTINUA

A assembleia destacou que a campanha pela isonomia permanece em curso. Ela faz parte de uma campanha mais ampla em defesa da Isonomia, na qual a Greve foi o seu ápice.

A greve arrancou diversas conquistas da Reitoria. Enquanto qualquer uma delas permanecer sem cumprimento, nossa mobilização continuará. Não aceitaremos que a administração escolha quais pontos irá cumprir e quais pretende deixar pelo caminho.

A campanha só termina quando todos os compromissos assumidos pela Reitoria forem efetivamente cumpridos.

FORTALECER A MOBILIZAÇÃO NAS UNIDADES

Para ampliar a pressão sobre a administração da USP, a assembleia aprovou um calendário de mobilização que inclui:

- organizar para julho um material informativo de esclarecimento
- realização de panfletagens nas unidades;
- reuniões de organização e construção da unidade entre os trabalhadores;
- passagens nos locais de trabalho para dialogar com a categoria e esclarecer os ataques da Reitoria ao acordo de final greve.

A avaliação da assembleia foi de que somente com informação, organização e participação será possível impedir novos retrocessos.

INDICATIVO DE PARALISAÇÃO APROVADO

A assembleia aprovou **indicativo de paralisação para o dia 7 de agosto**, data da próxima reunião da **COPERT**. O objetivo é pressionar a Reitoria a cumprir integralmente o acordo firmado com a categoria e demonstrar que os trabalhadores permanecem mobilizados.

A greve mostrou que a USP só reconhece os direitos dos trabalhadores quando encontra uma categoria organizada e disposta a lutar. Foi assim que conquistamos avanços e será assim que garantiremos que nenhum deles seja retirado.

UNIDADE NA LUTA ENTRE TRABALHADORES TERCEIRIZADOS, EFETIVOS E ESTUDANTES OBRIGA EMPRESA A PAGAR DIREITOS DOS TERCEIRIZADOS



Desde segunda-feira os trabalhadores efetivos e terceirizados do Restaurante Central, num exemplo de solidariedade de classe, cruzaram os braços em resposta à violência cotidiana imposta pela empresa terceirizada J. Leal, com a conivência da Reitoria da USP. A paralisação se deu contra uma nova ofensiva patronal que escancara o que é a terceirização na universidade pública: precarização brutal, assédio, perseguição, adoecimento e demissões arbitrárias para garantir lucro às custas da saúde dos trabalhadores.

O caso que detonou a mobilização é revoltante. Uma trabalhadora foi demitida por justa causa porque precisou cuidar do filho de 10 anos que sofre com asma e bronquite. Outro companheiro teve atestado negado mesmo após teleconsulta, porque a empresa simplesmente decidiu ignorar um documento médico e transformar cuidado com a saúde em falta grave. Não bastasse isso, os trabalhadores denunciam ainda cobranças ilegais de valores de uniformes e EPIs nos holerites, retenção e atraso no envio dos contracheques, corte de cesta básica em caso de falta justificada por mais de dois dias e uma sequência de outras ilegalidades que expressam o desprezo completo da empresa pelos direitos mais elementares da categoria.

Essas medidas não são “excessos” isolados, mas parte de um regime de exploração permanente. Nos bandejões da USP, a falta crônica de pessoal, a sobrecarga de trabalho e a imposição de condições degradantes já adoecem os trabalhadores há anos, ainda mais as mulheres, que ainda carregam a dupla jornada, o cuidado com os filhos e a responsabilidade pela sobrevivência da família. A terceirização agrava tudo isso: reduz salários, aprofunda o assédio e tenta naturalizar como normal o que é, na verdade, uma forma de violência patronal.

A força da paralisação de hoje esteve justamente na unidade entre efetivos e terceirizados. Os trabalhadores efetivos do Restaurante Central votaram parar junto com seus companheiros terceirizados até que as demissões fossem revertidas. Essa decisão é um exemplo para toda a USP, porque rompe a divisão que a Reitoria e as empresas tentam impor para enfraquecer a organização da categoria. Quando a classe trabalhadora se une, a universidade para. Quando a unidade é construída junto aos estudantes reitores e patrões são obrigados a recuarem.

E foi exatamente isso que ocorreu: mesmo às vésperas do feriado e com o restaurante sendo fechado na próxima semana para reformas contando contra os trabalhadores, a luta unificada arrancou uma vitória parcial com recuo da empresa que queria retirar direitos dos trabalhadores demitidos. As três demissões se mantiveram, mas deixaram de constar como justa causa e com pagamento das verbas rescisórias e direitos. Ou seja, a pressão do movimento impediu que a empresa deixasse uma marca vergonhosa na carteira de trabalho dessas trabalhadoras e trabalhadores e não pagasse os direitos. Trata-se de uma vitória parcial, mas concreta, que mostra que a luta organizada pode derrotar ataques imediatos e abrir caminho para novas resistências.

Ainda assim, é preciso dizer com toda clareza: a responsabilidade não é apenas da J. Leal. A USP é cúmplice direta desse processo, porque sustenta e amplia a terceirização como política institucional. A Reitoria fala em inclusão e pertencimento, mas na prática mantém um sistema que produz mães sem emprego, trabalhadores adoecidos e uma rotina de abusos dentro da universidade pública.

Por isso, a luta do Bandeirão Central deve inspirar toda a USP. Cada trabalhador efetivo precisa entender que defender os terceirizados é defender os próprios direitos, porque é a mesma lógica de ataque que prepara novas perdas para toda a categoria. É necessário lutar contra a terceirização, por igual salário e igual direito, pelo fim da escala 6x1, pelo direito ao BUSP para todos os terceirizados e pela efetivação sem concurso de todos os trabalhadores que hoje sustentam a universidade com seu trabalho.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP,
CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br